



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil - 24/10/19



Herança de Rosa/ A assessoria do ministro aposentado Celso de Mello, no Supremo Tribunal Federal, foi quase toda trabalhar no gabinete da ministra Rosa Weber (foto), que sempre viu no antigo decano uma grande referência.

“Não subestimem o Gordinho”/ A frase foi dita num jantar como um aviso a respeito do estilo Davi Alcolumbre, quando o senador ainda era candidato a presidente do Senado, em 2019. Continua valendo.

“Sextou” para eles/ Operadores de planos de saúde como um todo estavam para lá de preocupados com a CPI da Covid. Agora, com a confirmação do fim dos trabalhos na semana que vem, os advogados, por exemplo, começam a desmobilizar seu pessoal.

Olho vivo/ Os economistas estão de olho no IBC-Br de agosto, o índice de atividade econômica, considerado a prévia do PIB, que será divulgado amanhã. E os políticos vão acompanhar de perto para cobrar do ministro da Economia, Paulo Guedes.

CURTIDAS

Um tucano, dois planos

O ex-governador Geraldo Alckmin não descarta mais continuar no PSDB e terminar candidato ao Senado em apoio a Rodrigo Garcia, candidato a governador que tem o apoio de João Doria. Porém, ainda não fechou a porta para se filiar ao PSD de Gilberto Kassab e concorrer ao governo de São Paulo.

Os ventos mudaram

A nota em que o presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), diz que não aceita ser “perseguido” e “chantageado” foi vista como um sinal de desespero do senador. A avaliação é a de que ele perdeu terreno na Casa ao bater o pé contra a sabatina de André Mendonça para o Supremo Tribunal Federal (STF). Está a cada dia mais difícil buscar uma saída honrosa para o parlamentar. Afinal, não há justificativa republicana para segurar uma indicação a outro Poder.

Enquanto isso, na esquerda...

O bate-boca entre Ciro Gomes e a ex-presidente Dilma Rousseff tirou de vez qualquer esperança de acordo entre PT e o pedetista. Mas não entre Lula e o PDT contra Bolsonaro, caso Ciro não esteja — e a preços de hoje não estará — no segundo turno. Porém, como ainda tem muita água para rolar sob a ponte para 2022, ninguém no PDT avançará o sinal.

A onda de Eduardo Leite

Com quase R\$ 1 bilhão em caixa, o União Brasil avalia, em suas reuniões mais fechadas, apoiar o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, à Presidência da República, caso o gaúcho vença a prévia do PSDB no mês que vem. Até no Podemos, partido ao qual Sergio Moro pretende se filiar em 9 de novembro, o nome do governador é visto com bons olhos. Do lado do União Brasil, o antigo DEM de ACM Neto tem feito a seguinte exigência em suas conversas: fazer do ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta candidato a vice. O cargo de vice é um espaço de poder capaz de influir nas decisões de governo, quando o titular permite. Ou conspirar quando a aliança dá errado.

» » »

Em tempo: ninguém, entretanto, apoiará desde já qualquer nome para concorrer contra Lula e Bolsonaro. Tampouco no final de novembro, quando será conhecido o resultado da prévia do PSDB. A ordem é esperar para ver como estará o país depois do carnaval de 2022. Afinal, mesmo nesses partidos de centro que buscam um candidato, há uma certeza de que se o presidente da República se recuperar, a terceira via morre na praia.



GOVERNO / Ministro Marcos Pontes afirma, na Câmara, que foi “pego de surpresa” com o corte acima de 90% no orçamento de sua pasta. Ele diz ter recebido, do Planalto, uma sinalização de que haverá recomposição de recursos

Promessas para a ciência

» FERNANDA STRICKLAND

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, disse, na Câmara dos Deputados, que “foi pego de surpresa” com o corte de R\$ 600 milhões de recursos de pesquisa da área. Mas afirmou ter recebido do Palácio do Planalto a garantia de reposição dos recursos. Pontes participou de debate na Comissão de Educação, onde foi questionado não apenas pelo corte de mais de 90% da verba para o Ministério da Ciência e Tecnologia, mas também pela forma como ocorreu.

A presidente da Comissão de Educação, deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO), reclamou da mudança feita, de última hora, no Projeto de Lei do Congresso (PLN) 16/21, a pedido do ministro da Economia, Paulo Guedes. “Essa ação nos preocupa muito. O orçamento já era muito apertado, e as verbas tinham destinação para pesquisa e investimento na área de ciência e tecnologia, e, acima de tudo, para o pagamento de bolsas para pesquisadores. E o dinheiro foi retirado”, disse a parlamentar.

Marcos Pontes, por sua vez, alegou não saber nem mesmo que o projeto de lei podia ser modificado de última hora de ofício pelo governo. “Como eu já coloquei publicamente, eu fui pego de surpresa, falei até com o presidente [da República] sobre isso, ele também foi pego de surpresa por isso. Eu pedi ajuda para recuperar desses recursos e ele prometeu que vai ajudar. Não quero discutir o mérito da utilização dos recursos pelos outros ministérios, mas recursos para Ciência e Tecnologia não é gasto, é investimento”, disse.

Na Câmara dos Deputados, Pontes informou que enviou ofício para o ministro da Economia, Paulo Guedes, pedindo a recomposição de recursos e que obteve

da ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, deputada licenciada Flávia Arruda (DF), a promessa de recuperação da verba. Mas o ministro não sabe quando isso ocorrerá.

O deputado Professor Israel (PV-DF) ressaltou, no entanto, que o corte de recursos foi decidido pela própria cúpula do governo. Ele lembrou que o ofício modificando o PLN 16/21 foi enviado pela junta de execução orçamentária, composta pelos ministros da Economia, da Casa Civil e da Secretaria de Governo.

Bolsas

De acordo com Marcos Pontes, o corte de verbas não afeta o pagamento de bolsas existentes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Mas, se o recurso não for recomposto, afetará as bolsas da chamada universal do CNPq, lançada no início de setembro, prevendo R\$ 250 milhões para pesquisas em todas as áreas.

Pontes disse, ainda, que o corte afeta a destinação de recursos para os institutos nacionais de ciência e tecnologia, cujo orçamento já estaria defasado em 30%, e para o Centro Nacional de Vacinas. O ministro observou que o PLN 16/21 garante R\$ 63 milhões para produção no Brasil de radiofármacos, que são utilizados em tratamentos contra o câncer. Mas alertou que os recursos precisam ser liberados rapidamente, a fim de evitar a interrupção na produção.

Os parlamentares perguntaram ao ministro por que ele não pede demissão, em razão dessas circunstâncias desfavoráveis. Pontes disse ter uma missão. “Eu recebi a missão de proteger e melhorar o sistema de ciência e tecnologia do país. Quando eu pego a missão, vou até o final”, afirmou. (Com Agência Câmara)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Izalci Lucas é autor de Lei que veta corte de recursos: “Nos últimos 15 anos, o governo sempre contingenciou”

Senador cobra reposição de recursos

» BERNARDO LIMA
» YASMIM VALOIS

Em entrevista ao *CB.Poder*, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) lembrou que cortes orçamentários são frequentes na área de ciência e tecnologia. Essas mudanças são conhecidas como contingenciamento, prática que ele tenta coibir. “Nós aprovamos no final de 2020, a Lei 177, uma lei complementar de minha autoria, que proíbe o governo de contingenciar. Nos últimos 15 anos o governo sempre contingenciou”, contou o senador ao programa, uma parceria do *Correio Braziliense* e da TV Brasília.

Vice-presidente da Comissão Mista de Orçamento, Izalci Lucas afirma que conversou com o líder do governo, Fernando Bezerra (MDB-PE), para a recomposição dos recursos. “Na última reunião da comissão mista e também no plenário, fizemos um acordo com o líder do governo. Eles terão que repor isso na próxima reunião do Congresso. Então, nós não vamos aprovar nenhum PLN se esse dinheiro não for reposto”, assegurou o parlamentar.

O senador também comentou a CPI da Covid, que caminha para o fim. Segundo ele, a Comissão tem como prioridade as ações do governo federal, mas é importante

também focar em irregularidades ocorridas nas unidades da Federação. “Na prática, o modus operandi do DF é o mesmo do Ministério da Saúde; o mesmo processo da Precisa, de desvios de recursos aconteceu aqui no DF Aliás, o Distrito Federal é piloto dessas maracutaías que eles fizeram e foram provadas na CPI”, acusou.

Izalci confirmou os planos de se candidatar em 2022. “Acho que agora é o momento. Na última eleição eu já queria ter ido para o governo, mas teve um problema de articulação, acabei não seguindo e fui para o Senado. Hoje eu acho que a experiência no Senado foi fundamental”, disse. Izalci Lu-

» “Somente marginais tinham arma de fogo”

O presidente Jair Bolsonaro voltou a defender o armamento da população ontem. Segundo o chefe do Executivo, antes, “só bandido tinha arma de fogo” no país. Bolsonaro falou sobre o tema em Miracatu (SP), em resposta a críticas do arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, sobre o incentivo ao uso de armas e a disseminação de notícias falsas. “Respeito a opinião de qualquer um aqui. Que seja contra ou a favor a arma de fogo. Mas o que acontecia no Brasil era que somente os marginais, os bandidos é que tinham arma de fogo. E, em nosso governo, não pude alterar a lei como queria, mas alteramos decretos e portarias de modo que a arma de fogo passou a ser uma realidade entre nós”, apontou Bolsonaro.

cas afirmou que a experiência parlamentar o preparou para um cargo no Executivo. “Já fui secretário do DF duas vezes. Sei que, para ser governador, você tem que estar 24h trabalhando, com saúde e disposição. E ainda tenho isso aos meus 65 anos. Então acho que a hora é agora, a gente está preparado para isso”, comentou.

De acordo com o senador, ele vem trabalhando em uma frente pelo Distrito Federal junto com os outros representantes do DF no Senado, Leila Barros (Cidadania-DF) e José Reguffe (Podemos-DF).

*Estagiário sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza